



# SENADO FEDERAL

## **MENSAGEM** **Nº 18, DE 2013** **(nº 93/2013, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006 submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

Os méritos do Senhor Eduardo Botelho Barbosa que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de março de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial 'D' muito grande e decorativa, seguida por 'Luis' e uma barra diagonal final.

Brasília, 18 de Fevereiro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

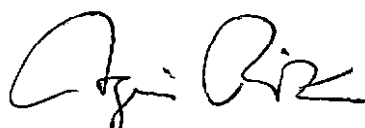
Brasília, 18 de fevereiro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

## **INFORMAÇÃO**

### **CURRICULUM VITAE**

#### **MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *EDUARDO BOTELHO BARBOSA***

CPF.: 491.956.207-10

ID.: 7484 MRE

1952 Filho de Braulino Botelho Barbosa e Jandacy Leal Botelho Barbosa, nasce em 12 de maio, em Glasgow, Reino Unido (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

#### **Dados Acadêmicos:**

1976 Ingénieur Commercial, pela Solvay, da Université Libre de Bruxelles, Bélgica  
1983 CAD - IRBr  
1993 Mestrado em International Public Policy, pela Johns Hopkins University, School of Advanced International Studies, Washington-DC/EUA  
2001 CAE - IRBr, Promoção comercial: considerações gerais, Canadá, e reflexões sobre o caso brasileiro

#### **Cargos:**

1977 Terceiro Secretário  
1980 Segundo Secretário  
1986 Primeiro Secretário  
1997 Conselheiro  
2004 Ministro de Segunda Classe  
2010 Ministro de Primeira Classe

#### **Funções:**

1977 Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado, Assistente e Chefe, substituto  
1982 Consulado-Geral em Nova York, Segundo-Secretário  
1986 Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro-Secretario  
1988 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor  
1988 Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Assessor Diplomático  
1990 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário  
1997 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, Assessor e Chefe  
1998 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral Adjunto  
2001 Embaixada em Londres, Conselheiro e Ministro  
2005 Embaixada em Moscou, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios  
2007 Ministério da Saúde, Assessor Especial do Ministro da Saúde  
2010 Ministro de Primeira Classe

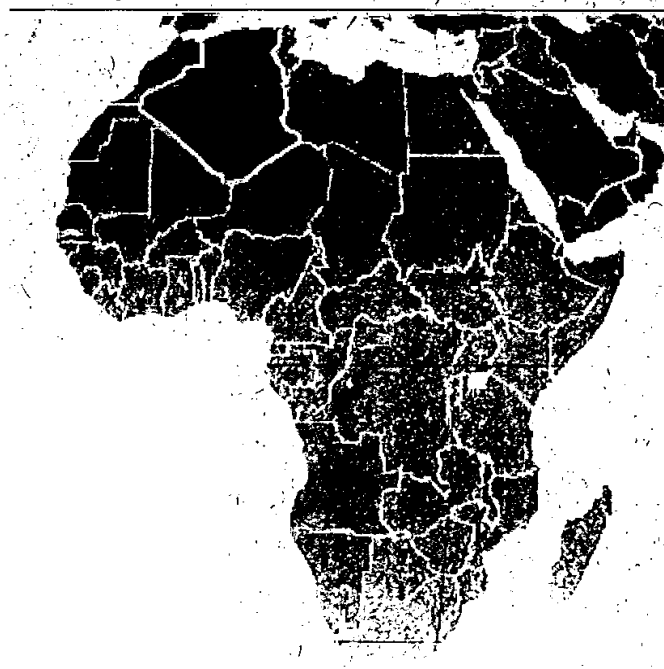
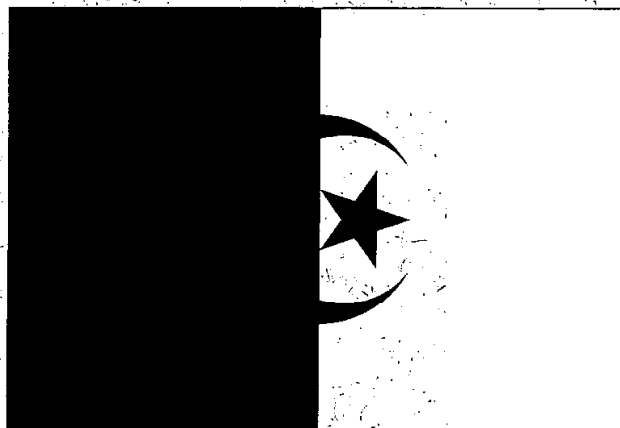
#### **Condecorações:**

1988 Ordem Condor de Los Andes, Bolívia, Oficial  
2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**ARGÉLIA**



**Informação para o Senado Federal**  
**OSTENSIVO**  
**Fevereiro de 2013**

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República Argelina Democrática e Popular
<b>CAPITAL</b>	Argel
<b>ÁREA</b>	2.381.741 km <sup>2</sup> (aproximadamente duas vezes a área do estado do Pará)
<b>POPULAÇÃO</b> (CIA, 2012 est.)	37,4 milhões (aproximadamente a soma da população dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro)
<b>IDIOMAS OFICIAIS</b>	Árabe (oficial), francês e tamazight
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Islamismo (99%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	Presidencialismo, com chefias de Estado e de Governo distintas
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Parlamento bicameral (Conselho da Nação e Assembleia Nacional Popular)
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Abdelaziz Bouteflika (desde 1999)
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-Ministro Abdelmalek Sellal (desde 2012)
<b>CHANCELER</b>	Mourad Medelci (desde 2007)
<b>PIB</b> (Banco Mundial, 2011)	US\$ 188,7 bilhões (Brasil: US\$ 2,5 tri)
<b>PIB PPP</b> (Banco Mundial, 2011)	US\$ 313,5 bilhões (Brasil: US\$ 2,3 tri)
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b> (Banco Mundial, 2011)	2% (2011); 3% (2010); 5% (2009); 2% (2008); 3% (2007); 2% (2006); 2% (2005).
<b>PIB PER CAPITA</b> (BANCO MUNDIAL, 2011)	US\$ 5.244 (Brasil: US\$ 12.594)
<b>PIB PER CAPITA PPP</b> (BANCO MUNDIAL, 2011)	US\$ 8.712 (Brasil: US\$ 11.846)
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Dinar argelino (77,80 por US\$ 1,00)
<b>IDH</b> (PNUD, 2011)	0,698 (Brasil: 0,718)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b> (PNUD, 2011)	73,1 (Brasil: 73,5)
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b> (CIA, 2012 est.)	69,9%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO</b> (CIA, 2012 est.)	10,2%
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Djamel Eddine Bennaoum
<b>EMBAIXADOR EM ARGEL</b>	Henrique da Silveira Sardinha Pinto
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b> (est.)	Cerca de 60 brasileiros residem no país.

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões F.O.B) – Fonte: MDIC

BRASIL → ARGÉLIA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Intercâmbio</b>	3215,51	2427,42	2737,66	3133,9	2095,83	3200,16	4630,73	4367,37
Exportações	384,34	456,72	501,24	632,48	714,19	838,75	1493,76	1169,51
Importações	2831,17	1970,7	2236,41	2501,41	1381,64	2361,41	3136,97	3197,86
Saldo	-2446,82	-1513,97	-1735,16	-1868,92	-667,45	-1522,66	-1643,21	-2028,35

## PERFIS BIOGRAFICOS

### ABDELAZIZ BOUTEFLIKA

Presidente da República

Abdelaziz Bouteflika nasceu em 1937, em Oudja, no Marrocos, originário de uma família da cidade argelina de Tlemcen. Ao terminar seus estudos secundários, ingressou na Frente de Libertação Nacional (FLN), tendo ocupado postos de relevância no comando da luta armada e na organização política do movimento. Sua rápida ascensão dentro da FLN fez com que ele fosse nomeado Ministro já no primeiro governo independente, ocupando a pasta da Juventude, Esporte e Turismo, em 1962.

No ano seguinte, passou a comandar a pasta das Relações Exteriores, na qual se manteve por 16 anos. Sua gestão como chefe da política externa argelina foi extremamente ativa, buscando imprimir uma personalidade terceiro-mundista ao país.

Íntimo do presidente Boumediène, acabou perdendo força com a morte deste, em 1979. Ao afastar-se do poder, Bouteflika partiu em exílio aos Emirados Árabes, retornando em 1987. Em 1998, decidiu por sua candidatura à Presidência da República, amalgamando em torno de si uma forte coalizão de partidos, encabeçada pela FLN.

Seu Governo, iniciado em 1999 (e posteriormente prolongado com as reeleições de 2004 e 2009), marcou-se pela acentuada abertura econômica, que mantém um papel de grande proeminência para o Estado argelino, e pela busca da pacificação do violento conflito que tomou a Argélia nos anos 1990. Para tanto, Bouteflika procedeu a uma política de anistia (Lei da Concordância Civil, 1999-2000). E ao mesmo tempo em que manteve a proscrição do partido islâmico radical, adotou série de medidas de valorização do Islã, pretendendo neutralizar os extremistas.

Após a eclosão da chamada "Primavera Árabe" na região, Bouteflika iniciou programa de reformas políticas, que vem sendo conduzido com grande prudência e moderação. No bojo dessas reformas, prevê-se, entre outras medidas, a abertura do setor de telecomunicações a redes privadas de rádio e televisão.

**ABDELKADER BENSALAH**  
**Presidente do Conselho da Nação**

Abdelkader Bensalah nasceu em 24 de novembro de 1941, na cidade de Fellaoucene, no oeste da Argélia. É Bacharel em Direito.

Em fins dos anos 1950, Bensalah participou ativamente da luta pela independência argelina, tendo combatido ao lado do Exército Nacional Popular. Em 1967, iniciou sua carreira profissional como jornalista do diário El Chaab. De 1968 a 1974, foi correspondente dos periódicos El Moudjahid e El Djoumhouria, de circulação em todo o Oriente Médio. Em 1977, ingressou na vida política como Representante da Assembleia Nacional Popular, cargo para o qual seria reeleito por duas vezes consecutivas.

De 1989 a 1993, foi Embaixador da Argélia junto ao Reino da Arábia Saudita e à Conferência da Organização Islâmica. Em 1993, foi Diretor de Informação e Porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argélia.

Desempenhou importante papel como negociador durante o período de instabilidade política na década de 1990. Tornou-se membro da Comissão do Diálogo Nacional, em 1993. Foi eleito, em 1994, Presidente do Conselho Nacional de Transição, espécie de assembleia nacional provisória. Permaneceu no cargo até 1997, ano em que fundou o Movimento Nacional Democrático, partido do qual seria eleito Presidente. No mesmo ano, foi novamente eleito membro da Assembleia Nacional e seu Porta-Voz.

Bensalah é, desde 2002, Presidente do Conselho da Nação (Câmara Alta), cargo para o qual foi reeleito, em 2007. Segundo a Constituição argelina, o Presidente do Conselho da Nação é a segunda mais alta autoridade do país. Bensalah foi o Enviado Especial do Presidente Bouteflika, por ocasião da cerimônia de posse da Presidente eleita Dilma Roussef. Foi, também, representante do Presidente Bouteflika por ocasião da Rio+20, quando se encontrou brevemente com a Presidenta Dilma Rousseff, a quem fez entrega de mensagem pessoal do Chefe de Estado argelino.



## **ABDELMALEK SELLEAL**

### **Primeiro-Ministro**

Abdelmalek Sellal nasceu em 1º de agosto de 1948, em Constantine. Formou-se em 1974, com especialização em Diplomacia, na Escola Nacional de Administração (ENA) de Argel.

Sellal foi Chefe da *Daira* ("Prefeitura") de Tamanrasset em 1977. Entre 1984 e 1989 exerceu, sucessivamente, o cargo de *Wali* ("Governador") de Adrar, Bourmedès, Laghouat e Sidi Bel Abbès. Em 1989, recebeu função no Gabinete do Ministério do Interior. Após curta carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros, quando foi Chefe de Gabinete do Ministro (1995), e Embaixador em Budapeste (1996), foi nomeado, em 1998, Ministro do Interior, das Coletividades e do Meio Ambiente.

Desde o primeiro Governo Bouteflika (1999), com quem possui fortes vínculos políticos e pessoais, assumiu diversas pastas ministeriais: Ministro da Juventude e Esportes (1999-2001); Ministro de Obras Públicas (2001-2002); Ministro dos Transportes (2002-2004); e Ministro dos Recursos Hídricos (2004).

Em setembro de 2012, Sellal foi nomeado Primeiro-Ministro da Argélia pelo Presidente Bouteflika. É considerado administrador eficiente, pragmático e com bom trânsito em diferentes esferas políticas.

O novo Primeiro-Ministro conhece bem o Brasil e tem grande admiração pelo País. Seu filho, vítima de grave acidente, recebeu tratamento no Brasil, tendo sido operado duas vezes pelo cirurgião plástico Ivo Pitanguy.

**MOURAD MEDELICI**  
**Ministro dos Negócios Estrangeiros**

Nomeado, em 2007, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mourad Medelci nasceu em Tlemcen em 30 de abril de 1943.

Formado em Economia pela Universidade de Argel, iniciou sua carreira na divisão financeira da empresa estatal de eletricidade e gás, SONELGAZ, em 1970. Entre 1970 e 1980, sua experiência profissional concentrou-se no setor privado, tendo sido Presidente Diretor-Geral da empresa argelino-suíça de estudos e de realizações industriais (SOMERI), e Diretor-Geral da Empresa Nacional de Tabacos (SNTA).

De 1980 a 1988, Medelci foi Secretário-Geral do Ministério do Comércio. Em 1988, foi nomeado Ministro do Comércio. Entre 1990 e 1999, foi Ministro delegado para o Orçamento. Voltou ao Ministério do Comércio em 1999, e assumiu o Ministério das Finanças de 2001 a 2002. Em 2002, foi nomeado Conselheiro do Presidente da República. Em 2005, voltou a assumir o Ministério das Finanças, onde permaneceu até 2007, quando foi nomeado Chanceler.

O cargo de Chanceler é um dos postos de maior prestígio e visibilidade no Governo Bouteflika, já que o Presidente, tendo exercido a função por 15 anos, busca um papel de grande ativismo na área diplomática. A recondução de Medelci no momento da reeleição presidencial em 2009 demonstrou o desejo de manutenção das principais linhas de atuação argelina: o multilateralismo, e o apego a instâncias como União Africana, Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), e o Movimento dos Países Não-Alinhados, além da vertente econômico-comercial da política externa. Medelci foi também confirmado no cargo nas reformas ministeriais de 28 de maio de 2010 e de setembro de 2012.

Mourad Medelci visitou o Brasil em julho de 2010, quando copresidiu a IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Argélia.

## RELAÇÕES BILATERAIS

A Argélia constitui importante parceiro do Brasil. As relações Brasil-Argélia destacam-se não apenas pela ênfase que os dois países têm atribuído ao relacionamento político bilateral e pela sintonia que mantêm no tratamento dos grandes temas da agenda internacional, mas também pelo significativo intercâmbio comercial (a Argélia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano), bem como pela amplitude da cooperação técnica bilateral.

Após a pacificação interna e a estabilização político-institucional da Argélia, na virada da década de 1990 para os anos 2000, os dois países colocaram em marcha adensamento sem precedentes das relações bilaterais. Em 2006, retomou-se o mecanismo da Comissão Bilateral Mista (Comista) e, desde 2010, os dois países contam com Mecanismo de Diálogo Estratégico. Até recentemente, além da Argélia, o Brasil possuía esse tipo de mecanismo no continente apenas com o Egito.

### **Contexto de adensamento das relações bilaterais**

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Argélia em 1962, e abriu Embaixada residente em Argel no mesmo ano. Apesar de sempre terem sido fluidas, as relações bilaterais tomaram renovado ímpeto a partir do início dos anos 2000, com incremento contínuo dos fluxos comerciais; expansão paulatina dos domínios de cooperação, intensificação das visitas de alto nível e elevação do patamar do diálogo político bilateral.

Constitui importante marco do relacionamento a visita do Presidente argelino, Abdelaziz Bouteflika, a Brasília, em 2005. Nessa ocasião, Brasil e Argélia copresidiram a I Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA). O Presidente Bouteflika manteve encontro bilateral com o Presidente Lula, visitou o Senado Federal, a Câmara de Deputados e o Superior Tribunal Federal, e teve encontros com o então Ministro da Defesa Nelson Jobim e com o Procurador-Geral da República. Na ocasião, houve reunião de Ministros de Educação e de Ciência e Tecnologia, do lado brasileiro, e de Minas e Energia, do lado argelino, no Palácio do Planalto. Ademais, o Brasil manifestou apoio à admissão da Argélia na Organização Mundial de Comércio (OMC), bem como foram assinados três acordos bilaterais (nas áreas de proteção vegetal; de cooperação sanitária veterinária; e de isenção de vistos para pessoal diplomático e funcionários em serviço).

Em retribuição à visita do Presidente Bouteflika a Brasília, já em 2006, o Presidente Lula realizou visita de Estado a Argel. Na ocasião, foram assinados acordos nas áreas comercial, de transporte e navegação marítima, de cooperação agrícola e de segurança sanitária. Desde então, os dois Presidentes mantiveram encontros bilaterais em três outras oportunidades: em Abuja, em paralelo à I Cúpula África - América do Sul (AFRAS, hoje ASA - novembro/06); em Berlim, à

margem da Cúpula do G-8 (junho/07); e em Pequim, por ocasião da abertura das Olimpíadas (agosto/08).

No nível ministerial, também se registra aumento no número de encontros e visitas bilaterais. Criado em 1981, o mecanismo da Comissão Bilateral Mista (Comista), reunira-se, até então, apenas uma vez, em 1987. Após a visita do Presidente Lula a Argel, o mecanismo foi retomado, com a realização da II Comista, em 2006, por ocasião da visita ao Brasil do então Chanceler argelino, Mohamed Bedjaoui. Registre-se, ainda, que, desde 2005, o ex-Chanceler Celso Amorim esteve em Argel em quatro oportunidades: périplo de preparação da Cúpula ASPA (2005); Cúpula LEA (2005); visita presidencial (2006); e visita ministerial (2008).

Realizaram-se, ademais, dois encontros ministeriais, em Nova York, à margem da reunião anual da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU): em 2007, com o ex-Chanceler Celso Amorim; e, em 2011, com o Chanceler Antonio Patriota. Ainda no plano de encontros ministeriais, ressaltar-se que a então Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, realizou visita a Argel, em 2003, ocasião em que deu impulso às negociações para a instalação do Conselho Empresarial Brasil-Argélia. São também dignas de nota a missão econômico-comercial e empresarial chefiada pelos Ministros Furlan e Rondeau, em novembro de 2005, e a visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Argel, em janeiro de 2009, acompanhado de delegação empresarial de 96 membros, representando diversos setores.

Durante a realização da III Comista, em Argel, em junho de 2008, Brasil e Argélia exprimiram sua disposição em transitar de um quadro de cooperação frutífera para uma parceria estratégica reforçada. Foram também assinados seis acordos de cooperação, nos domínios de agricultura, tecnologia da saúde, proteção do meio ambiente e cooperação técnica para produção de artesanato.

### **Diálogo Estratégico e convergências no relacionamento**

Em julho de 2010, realizou-se, em Brasília, a IV Comista, na qual foi estabelecido o Mecanismo de Diálogo Estratégico com a Argélia. Há expectativas de que o novo mecanismo seja inaugurado por ocasião de próxima visita à Argélia do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota. O Mecanismo de Diálogo Estratégico abrirá novas oportunidades de cooperação para Brasil e Argélia, uma vez que permitirá acompanhamento e apreciação abrangente das relações bilaterais, bem como troca aprofundada de impressões sobre temas regionais e internacionais de relevo.

Brasil e Argélia partilham posições e interesses em questões internacionais de grande importância, como o fortalecimento do multilateralismo, a priorização do diálogo político e da solução pacífica de controvérsias e o fomento ao desenvolvimento social como forma de promoção da paz e da segurança internacionais. Os dois países enfrentam desafios semelhantes, havendo múltiplas áreas em que podem desenvolver cooperação mutuamente vantajosa. É interesse de

ambos aprofundar crescentemente um modelo de cooperação Sul-Sul equilibrado, que traga vantagens para ambas as partes, sem as assimetrias que costumam caracterizar o relacionamento de países do Sul com países desenvolvidos.

Do ponto de vista econômico, nota-se complementaridade entre as duas economias. Vale lembrar que a Argélia é importante fornecedora de hidrocarbonetos ao Brasil, que, por sua vez, exporta para o mercado argelino majoritariamente produtos semimanufaturados, em especial açúcar. Devido ao marcado superávit comercial argelino – o que torna o país tradicional importador de bens de consumo –, há espaço para ampliação da exportação de produtos brasileiros para o país. Argel tem reiteradamente manifestado interesse no aumento da presença de empresas brasileiras na Argélia. A Andrade Gutierrez já opera no país desde 2007, com obras de infraestrutura em várias regiões argelinas, nas quais emprega cerca de 1.800 pessoas, das quais 85% são de origem local. Também cabe registrar que, em 2007, por ocasião da visita do Presidente da Petrobras à Argélia, foi assinado Memorandum de Entendimento entre a estatal brasileira e a empresa argelina Sonatrach.

As sociedades brasileira e argelina compartilham, por sua vez, interesses e afinidades. Vale lembrar, nesse contexto, que o Brasil abriga a maior comunidade de ascendência árabe do mundo, estimada em 12 milhões de pessoas, o que contribui para a aproximação entre Brasil e Argélia. É também digno de nota o projeto de Acordo de Irmanação entre a cidade de Recife e a *wilaya* de Argel. No que diz respeito a pontos que unem os dois países, registre-se, ainda, que a Argélia acolheu, em seu território, exilados brasileiros durante o Regime Militar. Deve-se recordar, por fim, que, na esteira do movimento de intensificação de laços entre Brasil e Argélia, impulsionado pela visita do Presidente Bouteflika a Brasília, foi criado o Grupo Parlamentar Brasil-Argélia, em dezembro de 2005, com a vocação de promover o debate de temas de interesse em comum, e a cooperação entre os Parlamentos dos dois países.

### **Cooperação técnica**

A Argélia situa-se entre os principais recipiendários da cooperação técnica brasileira na África (o maior, após os países de língua oficial portuguesa). Ao longo dos últimos anos, verificou-se notável incremento de intercâmbio de missões de cooperação entre os dois países e, em 2012, o Programa de Cooperação Técnica Brasil-Argélia contava com seis projetos em execução. A pauta de projetos abrange as áreas de agropecuária, meio ambiente, saúde (cirurgia cardíaca pediátrica) e formação profissional em artesanato mineral e lapidação de gemas e joias.

As mais recentes atividades de cooperação realizadas foram aquelas que deram início ao projeto “Fortalecimento da Pecuária Leiteira na Argélia”, cujo Ajuste Complementar foi assinado por ocasião da Comissão Mista Brasil-Argélia, ocorrida em julho de 2010, a saber: as capacitações em manejo e alimentação do rebanho bovino leiteiro e seu melhoramento genético, realizadas em outubro de

2012; bem como as capacitações em qualidade, processamento e subprodutos do leite e em uso de software para produção e controle zootécnico e reprodutivo, realizadas em novembro de 2012.

Em outubro de 2012, foi realizada missão de monitoramento dos projetos “Gestão e Monitoramento de Ecossistemas Florestais” e “Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Touil”, bem como de avaliação do projeto “Conservação de Recursos Hídricos e Solos em Zonas Úmidas do Rio Tell Oriental”, ambos executados pela Universidade Federal de Viçosa. As partes argelinas concernentes manifestaram satisfação com a qualidade dos cursos realizados e com o nível e profissionalismo dos professores e instrutores brasileiros.

Entre as iniciativas exitosas da cooperação bilateral, sobressai, ademais, o projeto de cirurgias cardíacas pediátricas, implementado em parceria com o Ministério da Saúde da Argélia. Do lado brasileiro, a principal instituição executora é o Instituto Nacional do Coração (INC). O projeto, cujo objetivo é o fortalecimento do conhecimento dos médicos argelinos em cirurgias cardíacas pediátricas e em seus procedimentos pré-operatórios e pós-operatórios, permitiu operar, até hoje, mais de 140 crianças sem nenhum registro de óbito. Em face dos resultados alcançados pelo projeto, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social solicitou a inclusão de seu hospital, a “Clínica Médico-cirúrgica infantil (CMCI) MOUHAMED TOLBA”, no projeto em execução. Nesse sentido, missão exploratória foi realizada pela Associação Brasileira de Cooperação (ABC) e pelo INC, em outubro de 2011. A equipe da TV Globo News acompanhou, em junho de 2012, a última missão dos cirurgiões do INC, e realizou série de reportagens sobre o país.

No que diz respeito ao projeto “Transferência de Conhecimento para a Produção de Gemas Lapidadas, Joias e Artesanato Mineral”, implementado pela Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Gemas e Joias e Similares: Mineradores e Garimpeiros (ABRAGEM), os equipamentos necessários à realização das atividades foram adquiridos pela ABC, conforme previsto pelo projeto. Especialistas brasileiros realizarão a primeira missão de capacitação na Argélia proximamente.

As atividades previstas para 2013 permitirão dar seguimento aos projetos em execução, a saber: cursos de capacitação nas áreas de pecuária leiteira, gestão de florestas, manejo e tratamento das águas residuais e cirurgia cardíaca pediátrica. Ademais, serão realizados os primeiros cursos de capacitação do projeto de lapidação de joias e artesanato mineral.

O Governo brasileiro avalia a cooperação técnica com a Argélia como particularmente positiva, em vista do interesse e da boa capacidade do país em absorver a capacitação prestada. A Argélia, por sua vez, identifica no Brasil parceiro relevante, capaz de contribuir para o fortalecimento e expansão do conhecimento em diversas áreas-chave para o desenvolvimento socioeconômico argelino, como saúde, meio ambiente, agricultura e formação profissional, entre

outras. A Argélia não descarta manter com o Brasil, inclusive, ações de capacitação em bases comerciais no futuro.

### **Cooperação humanitária**

O Brasil tem participado do esforço internacional humanitário de apoio às operações das agências das Nações Unidas no campo de refugiados do Saara Ocidental, em Tindouf, Argélia. Em 2010, o Governo brasileiro efetuou doação de US\$ 300 mil ao Programa Mundial de Alimentos (PMA), para a aquisição de alimentos (sobretudo açúcar) e, em 2012, de US\$ 120 mil ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para a aquisição de material escolar para crianças refugiadas.

### **Cooperação nas áreas de segurança e defesa**

Brasil e Argélia têm desafios semelhantes nas áreas de vigilância e defesa do território: vastas extensões escassamente povoadas; fronteiras distantes e porosas; e ameaças de ação de grupos ilegais. Há oportunidades de cooperação em tais campos, bem como perspectivas de vantagens comerciais e de aquisição de conhecimento para ambas as partes. Nesse contexto, os países têm negociado acordo de cooperação em matéria de defesa, bem como troca de visitas técnicas de representantes de burocracias de segurança de cada país.

Como resultado da visita do Presidente Lula à Argélia e dos esforços que foram feitos para promover a parceria nessa área, o Ministério da Defesa argelino enviou, em setembro de 2006, missão para avaliar com o lado brasileiro as possibilidades de cooperação bilateral na área militar, e visitar diversas empresas e entidades brasileiras na área de Defesa. Em julho de 2007, foi apresentado, pela parte brasileira, projeto de acordo de cooperação na área. Em março de 2008, realizou visita ao Brasil o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas argelinas ("Armée Nationale Populaire"), máxima autoridade militar do país, ocasião em que manteve reunião institucional com o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, e visitou diversas instituições e empresas da área de defesa. Os anos seguintes registraram troca de impressões sobre as cláusulas do acordo, o qual deverá envolver a troca de missões técnicas, o envio de observadores militares para manobras e exercícios nacionais, e promoção e desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de defesa.

Com a eclosão dos eventos no Norte da África que se convencionaram chamar de "Primavera Árabe", em janeiro de 2011, a solução de tensões regionais ganhou prioridade na agenda política argelina. Nesse contexto, a Argélia tem buscado ampliar seus parceiros de cooperação também na área de segurança. Em outubro de 2011, o Subsecretário para Assuntos Políticos III do Itamaraty, Embaixador Paulo Cordeiro, realizou visita à Argélia, ocasião em que foram avaliadas perspectivas do relacionamento bilateral, bem como discutidos temas sensíveis para a segurança regional no Norte da África e no Sahel. Nessa visita, iniciaram-se também discussões para a possível realização de missões de

exploração, de lado a lado, para prospectar áreas de cooperação e de troca de informações para o combate ao terrorismo internacional.

### **Cúpulas ASA e ASPA**

O relacionamento bilateral com a Argélia vê-se reforçado por meio de mecanismos birregionais de cooperação. A Argélia tem-se mostrado especialmente ativa nas Cúpulas América do Sul - África (ASA) e América do Sul - Países Árabes (ASPA), havendo copresidido com o Brasil a reunião de lançamento da I Cúpula ASPA, realizada em 2005, em Brasília.

O país ofereceu-se, ademais, para financiar e construir, em Argel, sede para a Biblioteca e Centro de Pesquisa Árabe - Sul-Americano (BibliASPA). Com a abertura de processo internacional de licitação de obras, iniciou-se, em março de 2012, a construção do prédio que sediará a Biblioteca. O projeto arquitetônico foi entregue ao Escritório Oscar Niemeyer, também em homenagem ao elevado prestígio do arquiteto na Argélia, onde participou da idealização de importantes projetos, com destaque para o da Universidade de Constantine.

Com sede atualmente em São Paulo, a BibliASPA organizou, em cooperação com o Itamaraty, três edições do Festival Sul-Americano de Cultura Árabe. A Biblioteca disponibiliza, em seu endereço eletrônico ([www.bibliaspa.com.br](http://www.bibliaspa.com.br)), conteúdo multimídia e literário para consulta, e publicou, nos idiomas dos países da ASPA, livros de literatura, a “Revista Fikr de estudos árabes e sul-americanos” e a “Gramática Árabe para Estudantes Sul-Americanos”. A BibliASPA é ainda depositária do “Plano de Ação de Cooperação Cultural da ASPA” e, nessa qualidade, assinou Memorandos de Entendimento com a Biblioteca Nacional do Catar, com a UNESCO e com a “Qatar Foundation”, para a promoção conjunta de atividades culturais e cursos de idioma árabe em países sul-americanos.

### **ASSUNTOS CONSULARES**

Há cerca de 60 brasileiros na Argélia, segundo as mais recentes estimativas. A maioria é de funcionários de empresas multinacionais com contrato de curta e média duração (entre 6 meses e 2 anos), bem como de seus cônjuges e dependentes. Cerca de 10 brasileiros residem na Argélia com expectativa de permanecer por mais de 2 anos, de acordo com estimativa da Embaixada em Argel.

Devido à diminuta comunidade brasileira, não há Conselho de Cidadãos/Cidadania estabelecido no país.

A comunidade brasileira é atendida pelo Setor Consular da Embaixada em Argel. Não há consulados honorários.

### **EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS**

Não há registro de concessão de crédito oficial brasileiro a tomador soberano da Argélia.



### Histórico

Após sua independência, em 1962, a Argélia adotou regime de orientação socialista, dominado por partido único, a Frente de Libertação Nacional (FLN). O modelo socialista passou a apresentar sinais de esgotamento no final da década de 1980, o que resultou na eclosão de manifestações populares, que demandavam maior abertura política, em outubro de 1988. Em 1989, foi adotado regime multipartidário no país. Os eventos contestatórios e a abertura política observada no país ao final dos anos 1980 se convencionaram chamar de “Primavera Democrática” argelina. A crise institucional e as dificuldades econômicas enfrentadas pela Argélia ao longo da década de 1980 contribuíram, por outro lado, para o fortalecimento do fundamentalismo islâmico. Com a abolição da exclusividade da FLN como partido político, 20 novos partidos foram fundados, entre os quais a Frente Islâmica de Salvação (FIS), de orientação fundamentalista. A FIS venceria as eleições locais de 1990 (com 55% dos votos), bem como o primeiro turno das eleições para o Parlamento, em 1991. Frente às vitórias políticas da FIS, o então Presidente Chadli Bendjedid, pressionado pelas lideranças militares, dissolveu a Assembleia e, em seguida, renunciou (janeiro de 1992), passando o poder a um Alto Conselho de Estado, presidido por Mohamed Boudiaf. Teve início, então, um período de repressão à FIS, cassada pelas altas autoridades do Governo. O assassinato de Boudiaf, em junho de 1992, marcou o início de um ciclo de violência terrorista que dominaria a vida política argelina pelo restante dos anos 1990. O chamado “Decênio Negro” (“décennie noire”) vitimaria entre 100 e 200 mil argelinos.

Esse conturbado período ameaçou gravemente o Estado argelino, e compeliu o país a adotar postura tímida no cenário internacional. As Forças Armadas, tradicional sustentáculo institucional do país, assumiram o comando de um processo de pacificação que foi acusado de sérios abusos contra os Direitos Humanos, mas que, por fim, acabou sendo eficiente no combate ao terrorismo no plano doméstico. Ao mesmo tempo, o Governo argelino procedeu à reinstitucionalização da vida política: após eleições presidenciais em 1995, aprovou nova reforma constitucional por referendo, em 1996 (por 85% dos votos); promulgou anistia parcial; e realizou novas eleições, em 1999, vencidas por Abdelaziz Bouteflika.

O Governo Bouteflika logrou promover o alívio da situação de emergência política, social e econômica em que se encontrava o país desde 1988, colocando-o em uma via de relativa normalidade dentro de um contexto de mudança. Bouteflika venceu a guerra interna e promoveu a “reconciliação nacional”, pedra angular de sua obra política: reintegrou correntes islamistas moderadas ao jogo político, incorporando-as, inclusive, à coalizão de governo, e decretou uma anistia parcial, negociada secretamente com a insurgência e muito contestada pelas correntes liberais no país, mas que se demonstrou essencial à pacificação nacional. Em

decorrência da estabilização política, Bouteflika seria reeleito em 2004 (com 85% dos votos) e em 2009 (90% dos votos), após o estabelecimento de Emenda Constitucional que eliminou o limite de dois mandatos presidenciais. A pacificação alcançada pelo Governo deu espaço ao ressurgimento internacional da Argélia, após praticamente uma década de virtual retração em face das ameaças que pesavam contra o Estado.

### **Primavera Árabe - manifestações populares**

A Argélia foi o segundo país, após a Tunísia, no mundo árabe, a experimentar manifestações populares, já nos primeiros dias de janeiro de 2011. A oposição, contudo, não logrou mobilizar as massas, como no Egito, na Líbia e na Tunísia, frente à ação repressiva do aparato estatal (sem grande recurso à violência em comparação aos demais países da “Primavera Árabe”); ao anúncio de subsídios a produtos da cesta básica e estímulos à geração de emprego; bem como às divisões no próprio seio da oposição. Analistas estimam, ademais, que, em decorrência da penosa memória do “Decênio Negro”, haveria consenso entre os grupos políticos mais expressivos no país acerca da via pacífica para transformações. Outros fatores relevantes foram a imagem pública positiva do Presidente Bouteflika nesse cenário e a relativa inclusão e reconciliação política alcançada no país a partir de sua pacificação.

Passado o sobressalto inicial para o Governo, o regime deu início a seu próprio movimento em direção à abertura ainda maior do sistema político. O “estado de emergência” que vigorava no país desde 1992 foi levantado em fevereiro de 2011. Novas leis facilitaram a criação de partidos, estabeleceram percentuais mínimos de mulheres no Parlamento e aumentaram a sua composição. O programa de reformas políticas se concluirá em 2013 com reforma constitucional, a ser enviada ao Legislativo, cujos contornos ainda não são conhecidos.

Apesar do descontentamento popular com as condições econômicas e políticas, o controle estatal sobre os aparatos de segurança, o cansaço da população com a história recente de conflito e violência civil, e as medidas de liberalização política poderão evitar os levantes revolucionários observados em outros países árabes.

### **Eleições legislativas**

Conforme o calendário eleitoral vigente, ocorreram eleições parlamentares em maio de 2012. O pleito realizou-se sob a vigência de nova lei eleitoral, cujas inovações conferiram legitimidade interna e reconhecimento internacional ao processo de transformação da política argelina: aumento do número de cadeiras no Parlamento; estabelecimento de um número mínimo de mulheres nas listas eleitorais; supervisão das eleições por uma lista de magistrados (e não mais pelo Ministério do Interior); e convite a organizações internacionais para o envio de observadores (Liga dos Estados Árabes, ONU, UE). De fato, missão de

observadores eleitorais da UE fez avaliação geral positiva do pleito na Argélia, considerado livre e transparente. A comunidade internacional também elogiou as medidas introduzidas na legislação, que permitiram um aumento significativo no número de mulheres no Parlamento: de 31 entre 389 assentos (8%) para 145 entre 462 assentos (31%). A Argélia teria avançado, segundo dados divulgados pela mídia local, do 122º para o 26º lugar no ranking de países cujos Parlamentos contam com maior presença de mulheres, nível equiparado ao da Alemanha.

Houve pequena alteração na distribuição de cadeiras, que acabou por aumentar a vantagem dos principais partidos governistas, a saber, o FLN e o “Rassemblement National Démocratique” (RND, centro-direita), que obtiveram 291 cadeiras de um total de 462. A Aliança Argélia Verde (AAV), coalizão que reúne três partidos islamistas moderados (“Mouvement de la Société pour la Paix”/MSP – que rompeu com o Governo em 2012 –, o “Ennahda” e o “El Islah”), perdeu uma cadeira, passando de 48 a 47.

O baixo número de representantes de partidos islamistas eleitos, contrariando expectativas de analistas e do próprio Governo, parece corroborar a tese defendida pelo regime argelino sobre a particularidade da Argélia em relação aos países atingidos pela “Primavera Árabe”. A Argélia, afirma-se, já teria passado por sua “primavera” democrática com as manifestações de outubro de 1988, que levaram ao fim do regime de partido único no país, à adoção de nova Constituição em 1989 e a subsequente conflito civil, seguido de reconciliação nacional.

Não obstante a avaliação positiva dos observadores internacionais, tão logo divulgados os resultados pelo Ministério do Interior, a AAV denunciou uma “grande manipulação” e um “exagero ilógico dos resultados em favor dos partidos da administração”. A AAV não conseguiu esclarecer, contudo, em que etapa do processo teria ocorrido a fraude, limitando-se a responsabilizar o Presidente da República pelo fato.

Para o regime, os resultados eleitorais e o relativo enfraquecimento da corrente islamista, além de confirmar a particularidade argelina em relação a seus vizinhos magrebins (onde partidos islamistas obtiveram bons resultados), representaram importante vitória política do Presidente Bouteflika. Pelo apoio a sua coalizão de governo e pela contenção da tão temida “onda verde”, Bouteflika poderá ter maior tranquilidade e autoridade renovada para orientar as reformas constitucionais que julgar necessárias e, ao mesmo tempo, conduzir sua própria sucessão. Aos 75 anos, o Presidente Bouteflika encerrará seu terceiro mandato em abril de 2014.

### **Reformulação do Gabinete**

Como reflexo dos resultados eleitorais, o Governo nomeou novo Gabinete em setembro de 2012. Foram confirmados os titulares de Pastas importantes, como Defesa, Interior, Energia e Finanças, bem como o Ministro de Relações Exteriores,

Mourad Medelci. Abdelmalek Sellal, ex-Ministro de Recursos Hídricos (desde 2004), sem filiação partidária, porém com fortes vínculos políticos e pessoais com Bouteflika, foi nomeado Primeiro-Ministro (o sexto ocupante do cargo desde que Bouteflika assumiu o poder, em 1999).

Constam do programa de Sellal a continuação das reformas políticas, o aprofundamento das medidas em favor da reconciliação nacional, a luta contra o terrorismo, o combate à corrupção, e a melhora na prestação de serviços públicos. No plano econômico, busca-se reforçar as grandes obras de infraestrutura, com ênfase em programa habitacional.

Após a reformulação do Gabinete, a coalizão governista ampliou-se. Além da corrente islamista Movimento pela Sociedade e a Paz (MSP, conhecido pelo seu antigo acrônimo Hamas), que ocupará três Pastas, passaram a integrar a coalizão de Governo três partidos, com uma Pasta cada: o Partido Liberdade e Justiça (PLJ, islamista moderado), o Movimento Popular Argelino (MPA, partido liberal), e a Aliança Nacional Republicana (ANR, nacionalista).

### **Sucessão presidencial**

No contexto da reformulação do Gabinete, cumpre destacar o afastamento do então Secretário-Geral da FLN, Abdelaziz Belkhadem, do posto de Ministro de Estado representante pessoal do Presidente no Gabinete. Belkhadem, assim como o antigo Primeiro-Ministro Ahmed Ouyahia, eram potenciais candidatos governistas à sucessão de Bouteflika. Ambos não permaneceram na Direção Geral de seus respectivos partidos: Ouyahia, enfraquecido internamente, demitiu-se da Secretaria-Geral do RND em janeiro de 2013, enquanto Belkhadem foi destituído pelo Comitê Central da FLN no início de fevereiro de 2013.

As grandes mudanças na liderança dos dois principais partidos argelinos parecem ter enterrado, assim, as ambições presidenciais de Belkhadem e Ouyahia, com importantes reflexos sobre o processo sucessório. O atual Primeiro-Ministro tem sido apontado como possível sucessor de Bouteflika. As primeiras avaliações do desempenho de Sellal no Governo têm sido positivas, por imprimir maior transparência a sua gestão, seja no contato direto com a população, seja por sua grande abertura aos meios de comunicação. Há ainda figuras históricas que, longe do debate público, se movem no interior do regime e são vistas como politicamente viáveis, como o ex-Primeiro Ministro Mouloud Hamrouche (1989-1991), responsável por conduzir, na época, importantes reformas políticas de matiz liberal.

Resta saber qual a real intenção de Bouteflika em permanecer no poder. Após manifestar-se de maneira clara, quando do lançamento das reformas políticas (início de 2011), de que era chegado o momento de renovar a direção do país, Bouteflika não tem sinalizado nova disposição em deixar de apresentar-se para um quarto mandato.

Por ocasião das eleições regionais e municipais de novembro de 2012, foi confirmada a vitória dos principais partidos da coalizão governamental (FLN e

RND), e a perda substancial de apoio da coalizão islamista moderada (AAV). Vale destacar, ainda, o surgimento do Movimento Popular Argelino (MPA), novo partido liberal liderado pelo Ministro do Meio Ambiente, Amara Bényounès, que despontou como terceira força política do país, embora ainda distante da FLN e do RND. Após essas eleições, a Argélia passa por período de intensa movimentação política no nível das “wilayas” (províncias) e comunas (municípios), para formação das maiorias parlamentares regionais e a eleição dos Presidentes das Assembleias Populares. A movimentação tem grande importância para a preparação e o posicionamento dos partidos políticos para o embate presidencial de abril de 2014.

### **PODER LEGISLATIVO**

O Poder Legislativo argelino é bicameral, composto por uma Câmara Baixa (Assembleia Popular Nacional, APN), com 462 membros, e pelo Conselho da Nação (Senado, CN), com 144 membros.

No Conselho da Nação, os representantes assumem mandatos de seis anos, sendo um terço escolhido pelo Presidente, e o restante, eleito pelas assembleias comunais por voto indireto. As últimas eleições ocorreram em dezembro de 2012. Para a Assembleia Nacional Popular, em que os representantes são eleitos por voto universal direto para mandatos de cinco anos, houve importante eleição em maio de 2012. O CN é instância revisora das decisões da APN.

O Parlamento não detém impacto significativo na formulação de políticas: a APN tem pouca iniciativa legislativa, e a quase totalidade das leis aprovadas são de iniciativa do Governo.

A Constituição concede ao Chefe de Estado um papel central na gestão dos assuntos do país. O Presidente é o Comandante Supremo das Forças Armadas e Ministro da Defesa.

### **POLÍTICA EXTERNA**

A Argélia tem-se tradicionalmente apresentado no plano externo como país não-alinhado, com histórico de defesa do multilateralismo e de protagonismo diplomático em prol dos países em desenvolvimento.

Após sua pacificação interna e estabilização político-institucional, a Argélia tem realizado grande esforço para posicionar-se como ator internacional de relevo. Em consonância com seus esforços para promover maior abertura econômico-comercial, tem sido intensa a movimentação argelina em favor de sua entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC). O país exerce, ademais, diplomacia atuante em relação aos países árabes, e procura participar com visibilidade dos foros e iniciativas árabes ou islâmicas. No âmbito da segurança regional, a Argélia mostra-se comprometida com o combate ao terrorismo internacional, ao mesmo

tempo em que aponta para as consequências desestabilizadoras da intervenção externa na Líbia.

### **Oposição a intervenções internacionais**

Durante a “Primavera Árabe”, a Argélia adotou postura rigorosa de não-ingestão nos negócios internos de seus vizinhos. Ao condenar a intervenção militar na Líbia, assim como os chamamentos a uma ação similar na Síria – posições promovidas, no âmbito da Liga de Estados Árabes (LEA), pelos países do Golfo, tendo o Catar na vanguarda –, a Argélia coloca-se em posição minoritária no Mundo Árabe. Cumpre destacar que a Constituição argelina veda a participação de suas Forças Armadas em operações no exterior.

No caso sírio, Argel tem defendido o tratamento da questão no âmbito da LEA, mas tem criticado a atuação da entidade, que vem pedindo a saída de Bashar Al-Assad. Setores da opinião pública argelina e analistas argelinos consideram que, em sua atuação, a LEA tem defendido os interesses das monarquias do Golfo e de países ocidentais.

### **Cenário de segurança no Sahel e o conflito malinês**

Argel identifica como efeitos colaterais da operação na Líbia: a desestabilização do Sahel africano; a radicalização do processo político na Tunísia, com a atuação violenta de grupos salafistas; a tentativa de desestabilização dos campos de refugiados do Saara Ocidental em Tindouf (Argélia); e o recrudescimento da ação terrorista do Boko Haram na Nigéria. Considera ainda que será longo e penoso o processo de estabilização da Líbia.

No que tange ao conflito malinês, a Argélia argumenta que a ação internacional na Líbia levou à ocupação da parte norte do Mali por grupos terroristas e por rebeldes tuaregues, nacionalistas e islamistas, boa parte deles oriundos das milícias kadhafistas derrotadas; bem como provocou a circulação indiscriminada de armas, inclusive mísseis terra-ar, procedentes dos arsenais do antigo regime líbio.

Ao defender a necessidade de soluções negociadas para esse conflito, a Argélia busca distinguir os diferentes grupos atuando no norte do Mali, opondo-se à leitura que considera todos os movimentos na região como grupos terroristas. Argel argumenta, assim, que apenas a Al-Qaeda do Magrebe Islâmico (AQMI) atua com base no jihadismo terrorista, sendo o Movimento Unidade e Jihad na África do Oeste (MUJAO) um grupo criminoso. Nesse sentido, na visão argelina seria imperativo cooptar, no processo de transição nacional malinês, o grupo salafista Ansar Eddine (Defensores da Religião) e tuaregues nacionalistas, como o Movimento Nacionalista para Libertação de Azawad (MNLA). Por dispor de importante minoria tuaregue no sul e compartilhar extensa fronteira comum (1.300km), a Argélia intermediou, em diferentes ocasiões, acordos nacionais no Mali entre o Governo de Bamako e lideranças da etnia tuaregue. No contexto atual, a Argélia tem contribuído para trazer à mesa de negociações o Ansar Eddine.

Apesar de sua posição de princípio em favor de soluções políticas, a Argélia consentiu em autorizar o sobrevoo de seu território, no contexto da decisão francesa de intervir militarmente no Mali. A Argélia está disposta, ainda, a colaborar com o esforço de restauração da ordem no norte do Mali, compartilhando inteligência e reforçando suas fronteiras (já deslocou mais de 30 mil homens para a região sul). O Governo argelino mantém-se determinado, contudo, a não participar da operação militar em curso no país vizinho, o que responde também à vedação contida na Constituição da Argélia quanto ao envio de suas Forças Armadas ao exterior.

### **Combate ao terrorismo internacional**

A Argélia assumiu, nos últimos anos, papel relevante no combate ao terrorismo internacional no norte da África, cooperando crescentemente com as potências ocidentais, em particular com os EUA e o Reino Unido, mas também com a França. Em articulação com Mali, Mauritânia e Níger, a Argélia formou o Comitê de Estados-Maiores Conjuntos (CEMOC) e a Unidade de Fusão e de Ligação (UFL), instituições voltadas à coordenação de políticas e à troca de informações para o combate às redes terroristas e ao crime transnacional na região.

O ataque terrorista à base de exploração de gás em In Aménas (região argelina próxima à fronteira com a Líbia), em 16/1/2013, reivindicado por grupo ligado à AQMI, parece confirmar a percepção sobre o fortalecimento de grupos terroristas na região do Sahel a partir do conflito líbio. De acordo com o Primeiro-Ministro argelino, o Governo inicialmente tentou negociar com os terroristas, mas, diante da natureza das reivindicações, consideradas inaceitáveis, e da iminência de execução de reféns, decidiu pela intervenção das unidades de elite do Exército, que libertaram grande parte dos reféns, mas que ao mesmo tempo ocasionaram 37 vítimas fatais entre os mesmos.

Uma vez que a pacificação da Argélia e a reversão da situação de violência que marcou os anos 1990 no país constitui um dos principais legados políticos do Governo Bouteflika, é compreensível que o atual regime confira prioridade máxima ao tema da segurança do país e de seu entorno.

### **Relações com o Marrocos e a questão do Saara Ocidental**

Nos últimos meses, por iniciativa do Presidente da Tunísia, Moncef Marzouki, voltou-se a propugnar, na região, pela retomada da implantação da União do Magrebe Árabe (UMA), mecanismo regional de integração política e econômica. Criada em 1989, a UMA sofreu, desde seu início, dificuldades relacionadas a divergências entre seus membros (Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia), em especial entre Argélia e Marrocos. Permanecem como pontos de maior sensibilidade no relacionamento bilateral a questão do Saara Ocidental e o fechamento das fronteiras terrestres entre os dois países desde 1994.

A principal causa de tensão no relacionamento entre Argel e Rabat são as posições antagônicas desposadas por ambos os países em relação ao Saara

Ocidental. Enquanto o Marrocos propugna autonomia relativa sobre a região, sem abrir mão de sua soberania sobre o território, Argel é fervorosa defensora do direito à autodeterminação do povo saaraui. O governo argelino reconhece e apoia, inclusive financeiramente, a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), cujas instituições operam nos campos de refugiados de Tindouf, no extremo sudoeste da Argélia, e nos chamados “territórios liberados” do Saara Ocidental, sob controle da Frente Polisário. Argel considera, contudo, as instâncias multilaterais, em particular o Conselho de Segurança das Nações Unidas, como os foros mais apropriados para a discussão do pleito saaraui, inclusive apoiando os bons ofícios do Secretário-Geral da ONU, por meio de seu Enviado Pessoal, Christopher Ross.

Ainda que o tratamento multilateral da questão do Saara Ocidental pouco tenha avançado nos últimos anos, a despeito de rodadas de conversações patrocinadas pelas Nações Unidas, alguns analistas políticos afirmam que o processo de aperfeiçoamento democrático em curso no norte da África, com sistemas políticos crescentemente inclusivos, poderá, a médio-prazo, dar novo alento às negociações sobre o tema. Ainda no contexto da chamada “Primavera Árabe”, os recentes esforços de retomada do processo de integração regional consubstanciados na UMA constituem mais um elemento que poderá contribuir, a seu tempo, para a criação de condições para uma solução negociada sobre o status do território em disputa.

Sinal de distensão entre Argel e Rabat diante desse novo quadro é a reintensificação do relacionamento bilateral, com o aumento na regularidade de troca de visitas de Ministros “técnicos”. Em janeiro de 2012, realizou-se histórica visita do chanceler marroquino Saad-Edine El Othmani a Argel, evento que constituiu marco entre os dois países, uma vez que não se realizava visita de um Chefe da diplomacia marroquina à Argélia desde 2003. A visita transcorreu em clima de relativa harmonia, tendo havido, inclusive, audiência privada entre o chanceler marroquino e o Presidente Bouteflika.

### **Relação com outros parceiros relevantes**

O relacionamento com os **Estados Unidos**, tênue até o final dos anos 1990, intensificou-se com a estabilização política e relativa abertura econômica do país do início dos anos 2000. A Argélia tem gozado de grande superávit comercial com os EUA, país que, sendo o principal destino bilateral das exportações argelinas, está pouco à frente do Brasil na lista de origens de importação. O combate ao terrorismo internacional também é importante eixo do relacionamento bilateral. Ao aumentar o rigor de suas medidas de segurança em aeroportos, Washington chegou a estender medidas especiais a cidadãos argelinos; contudo, devido ao comprometimento de Argel com o enfrentamento a grupos terroristas no Sahel, o país tem recebido crescente reconhecimento por parte da comunidade internacional, inclusive dos EUA.



As relações bilaterais com a **Europa** deverão permanecer prioritárias, tendo em vista o empenho argelino por buscar atrair investimentos, e projetos de formação para a diversificação de sua economia, na qual o setor de hidrocarbonetos desempenha papel hipertrofiado (cerca de 30% do PIB). Em suas relações mediterrâneas, a Argélia debate com parceiros europeus quatro temas prioritários: migrações (é grande o número de argelinos em diáspora, vivendo principalmente na França); segurança, em função da cooperação para combate ao terrorismo internacional; energia, já que a Argélia se consolida como um dos grandes fornecedores de petróleo e, sobretudo, gás à Europa; e comércio e investimentos (a União Europeia ainda é, de longe, o principal parceiro econômico da Argélia). Em abril de 2002, a Argélia assinou com a UE um Acordo de Associação, no quadro da Parceria Euro-Mediterrânea. Em vigor desde setembro de 2005, o Acordo estabelece parceria política e cooperação privilegiada em vários campos, e possibilitará ao país, ao cabo de um período de transição, estabelecer área de livre comércio com a Europa.

No contexto europeu, sobressaem-se as relações da Argélia com a **França**, as quais são intensas e complexas. Há fortes vínculos históricos entre os dois países e as duas sociedades estão profundamente imbricadas – estima-se em 900.000 o número de cidadãos franceses vivendo na Argélia, e em cerca de 1,5 milhão o número de argelinos e descendentes na França. Além de contribuir com a maior parte dos investimentos estrangeiros diretos na Argélia, a ex-metrópole é seu principal parceiro em cooperação bilateral, estruturada em torno dos setores produtivos, de infraestrutura, de ordenamento do território e de ensino superior. O conturbado passado colonial é visto pelos argelinos, contudo, como “página virada, mas não rasgada”. A ascensão de François Hollande, que reconheceu, em visita a Argel (dezembro de 2012), “os sofrimentos que a colonização infligiu ao povo argelino”, e adotou discurso menos hostil à imigração magrebina, lançou expectativa de um novo impulso para as relações bilaterais.

Com relação aos países emergentes, a China tornou-se, em 2007, o segundo maior fornecedor comercial da Argélia, e passou a ser importante consumidora de insumos energéticos argelinos. A Rússia, por sua vez, é grande fornecedora de material bélico a Argel. Na América do Sul, a Argentina desponta, ao lado do Brasil, entre os dez maiores exportadores para a Argélia.

## ECONOMIA, COMERCIO E INVESTIMENTO

A economia argelina apresenta histórica dependência da exploração de hidrocarbonetos, que representou, em 2012, mais de 30% do PIB, e mais de 95% das exportações. Preocupada com a flutuação do preço internacional do petróleo, a Argélia planeja instituir um fundo de estabilização para a *commodity*.

A receita fiscal auferida com hidrocarbonetos resulta, por um lado, em condição macroeconômica saudável, mas, por outro lado, em elevado peso do setor público na economia. O país detém nível confortável de reservas internacionais (cerca de US\$ 200 bilhões), cuja gestão tem sido elogiada por autoridades monetárias internacionais. A Argélia possui dívida externa diminuta, pouco acima de US\$ 4 bilhões, e finanças públicas equilibradas.

Com relação aos fluxos de investimentos, o país tem buscado parceiros externos para investir em sua economia. A imposição legal da fórmula 49/51%, segundo a qual investidores estrangeiros devem associar-se minoritariamente (máximo de 49%) a empresas locais, tem tido, no entanto, efeito negativo na captação de investimentos externos diretos.

Para o ano de 2013, ao mesmo tempo em que planeja adotar política fiscal restritiva, o Governo argelino visa a diversificar a produção doméstica, programando investimentos em infraestrutura (sobretudo em habitação e transportes) e em formação de capital, conforme seu atual plano quinquenal de desenvolvimento (2010-2014). Essas medidas também visam a reduzir o nível de desemprego no país, estimado em 10,2%, o qual permanece particularmente elevado entre as mulheres (17%) e, principalmente, entre os jovens (21,5%).

No que concerne ao desempenho da produção, registra-se que os resultados para variação do PIB argelino foram estimados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2,5%, em 2012, e 3,4%, em 2013.

No relacionamento com o exterior, a União Europeia constitui o maior parceiro comercial argelino. As divisas geradas com a exportação de hidrocarbonetos transformam a Argélia em importador histórico de bens de consumo, sobretudo equipamentos industrializados (34,55% da pauta de importações em 2011); produtos semimanufaturados (23%) e alimentos (21,2%).

Os grandes fornecedores da Argélia em 2011 foram França (15,13% do volume de bens importados pela Argélia); Itália (9,93%), China (9,86%) e Espanha (7,15%). O Brasil figurou em oitavo lugar entre os fornecedores argelinos em 2011, com 3,79 % do volume importado pela Argélia, correspondendo a US\$ 1,49 bilhão de dólares.

Os principais compradores da Argélia em 2011 foram Estados Unidos (20,46%), Itália (14,2%), e Espanha (8,86%). O Brasil figura em sétimo lugar entre os importadores da Argélia, respondendo por 4,4% da pauta de exportações argelinas.

Com a elevação, nos últimos anos, do preço internacional de alimentos, a Argélia passou a enfrentar pressões inflacionárias, que o Governo buscou combater mediante concessão de subsídios específicos ao consumo. Segundo análise do FMI, a taxa de inflação anual argelina tende a reduzir-se de 8,4%, em 2012, para 5%, em 2013.

### **Comércio e fluxos de investimentos bilaterais**

Embora tradicionalmente deficitário para o Brasil, em função da importação de hidrocarbonetos (naftas para petroquímica e óleos brutos de petróleo), o comércio bilateral tem demonstrado bom desempenho nos últimos anos. Há alguns anos, a Argélia consolidou-se como o 2º maior parceiro comercial brasileiro no Mundo Árabe (após a Arábia Saudita), e também 2º maior parceiro comercial do Brasil na África (após a Nigéria).

Desde a crise econômica mundial de 2008, os resultados anuais do intercâmbio comercial vinham apresentando crescente expansão, com valor recorde na corrente de comércio bilateral de US\$ 4,6 bilhões, em 2011. Entre 2008 e 2012, em contexto de crise econômica internacional, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 39%, sendo considerável o aumento de 85% nas exportações e de 28% nas importações.

Em 2012, contudo, o comércio Brasil-Argélia apresentou leve redução global (nos dois sentidos) de 5,7%, tendo atingido US\$ 4,3 bilhões. Esse resultado reflete ainda um crescimento de 23,5% no déficit comercial do Brasil com a Argélia, que chegou a US\$ 2 bilhões. O aumento no déficit comercial se justifica, sobretudo, à queda superior a 21% das exportações brasileiras para a Argélia.

As exportações brasileiras para a Argélia são compostas, em sua maior parte, por produtos semimanufaturados, que representaram 78,3% das vendas em 2012, com destaque para o açúcar (67%). Em seguida estão os bens básicos (sobretudo cereais), com 15,5%, e os manufaturados, com 6,2%.

As importações brasileiras originárias da Argélia apresentam alto grau de concentração. Combustíveis - naftas para petroquímica, outros propanos liquefeitos e óleos brutos de petróleo - somam quase que a totalidade das compras. Em 2012, como nos últimos anos, esse grupo representou 99% das compras brasileiras.

Nos últimos anos, empresas brasileiras ampliaram sua participação em licitações públicas e na formação de parcerias com empresas locais ou de terceiros países atuando na Argélia. Destaca-se a associação entre a Randón e o grupo argelino Cevital, responsável por parcela substancial das importações de açúcar e óleo de soja do Brasil. A mesma empresa firmou parceria com a brasileira NEOBUS, para a montagem local de carrocerias (em regime de CKD).

No momento, a Argélia busca implementar seu segundo plano quinquenal de desenvolvimento, no qual atenção prioritária é dada à construção da infraestrutura: estradas, portos, metrô, habitação popular, barragens, gasodutos. Apenas uma empresa brasileira - a Andrade Gutierrez - está instalada na Argélia, empenhada na construção de viaduto (Constantine), porto (Jijel), metrô (Argel), reforma de aeroporto (Oran), aterro sanitário (Corso), barragens e gasodutos. Em sua atuação no país, a empresa emprega cerca de 85% de mão de obra local.

**CRONOLOGIA HISTÓRICA**

- 1830:** Invasão francesa; assinada Convenção que cede a Argélia à França
- 1832:** Início da resistência à colonização francesa, sob a liderança de Al-Kader, entre outros
- 1848:** Argélia é proclamada parte integrante da França, na Constituição da II República
- 1914:** Argélia fornece contingentes de soldados para combater na Europa até 1918
- 1928:** Primeiras grandes medidas para restringir a imigração argelina em direção à França
- 1942:** II Guerra Mundial; desembarque aliado na Argélia
- 1943:** Ida do General De Gaulle a Argel, com promessa de reformas
- 1945:** Violenta repressão francesa contra manifestantes nacionalistas argelinos
- 1946:** Cresce movimento nacionalista; fundação de partidos independentistas moderados
- 1947:** Criação do primeiro braço armado para a luta anticolonialista
- 1954:** Início da revolução de independência com marcada atuação da Frente de Libertação Nacional (FLN) e seu exército
- 1955:** François Mitterrand dá impulso à Guerra da Argélia
- 1960:** Reconhecimento pela ONU do direito argelino à independência
- 1962:** Assinatura dos Acordos de Evian, com cessar-fogo
- 1962:** Referendo aprova a independência da Argélia; Ahmed Ben Bella é eleito Presidente
- 1962:** Violência contra argelinos de origem francesa e início da emigração em massa
- 1965:** Ben Bella é deposto, em golpe de Houari Boumediène
- 1968:** Nacionalizações; Argélia adota regime socialista de economia planificada
- 1969:** Adesão à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)
- 1976:** Rompimento de relações com o Marrocos pela questão do Saara Ocidental (até 1988)
- 1976:** Constituição argelina aprovada por referendun, com 99% de votos afirmativos
- 1978:** Morte do Presidente Boumediène, sucedido dias depois por Chadli Bedjedid
- 1986:** Primeira reforma constitucional e flexibilização do sistema de partido único
- 1990:** Frente Islâmica de Salvação ganha eleições municipais e, em 1991, legislativas
- 1992:** Golpe militar anula eleições; onda de violência e terrorismo fundamentalista
- 1992:** O intelectual no exílio M. Boudiaf, chamado para a Presidência, é assassinado
- 1999:** Primeira eleição de Abdelaziz Bouteflika como Presidente

- 2004:** Reeleição de Abdelaziz Bouteflika para segundo mandato
- 2005:** Aprovação em referendo da Carta de Reconciliação Nacional
- 2007:** Atentados suicidas em Argel e no interior por grupo ligado à Al Qaeda (também em 2008)
- 2008:** Reforma constitucional suprime limite à reeleição do Presidente.
- 2009:** Abdelaziz Bouteflika reeleito para terceiro mandato
- 2011:** No contexto da “Primavera Árabe”, o Governo argelino adota série de medidas para reforma político-institucional, entre as quais a suspensão do estado de emergência, em vigor no país havia 19 anos
- 2012:** Realização de eleições legislativas para a Assembleia Popular Nacional. O Presidente Bouteflika nomeia Abdelmalek Sellal como novo Primeiro-Ministro da Argélia. Realização de eleições regionais e municipais. Atentado terrorista à base de exploração de gás na cidade de In Aménas

## **CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS**

- 1962:** Estabelecimento de relações diplomáticas
- 1962:** Abertura de Embaixada em Argel
- 1983:** Visita do Presidente João Figueiredo à Argélia
- 1985:** Visita do Presidente Chadli Bendjedid ao Brasil
- 1987:** I Reunião da Comissão Bilateral Mista (Comista)
- 2003:** Ministra das Minas e Energias Dilma Rousseff visita Argel
- 2004:** Criação do Conselho Empresarial bilateral
- 2005/Fev:** Chanceler Celso Amorim visita Argel
- 2005/Mai:** Visita do Presidente Abdelaziz Bouteflika ao Brasil
- 2005/Nov:** Visita do Ministro de Desenvolvimento Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan, e do Ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, à Argélia
- 2006/Fev:** Visita do Presidente Lula da Silva à Argélia
- 2006/Abr:** II Reunião da Comista, em Brasília
- 2006/Abr:** Chanceler Mohamed Bedjaoui visita o Brasil
- 2006/Nov:** Encontro dos Presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Abuja, à margem da Cúpula América do Sul-África (ASA)
- 2007/Mai:** Assinatura de MdE entre as empresas Sonatrach e Petrobras na área de energia, no contexto de visita do presidente da Petrobras à Argélia
- 2007/Jun:** Encontro dos Presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Berlim, à margem de reunião de cúpula do G-8
- 2008/Mar:** Visita ao Brasil do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Argelinas, General Gaid Salah
- 2008/Jun:** III Reunião da Comista, em Argel
- 2008/Ago:** Encontro dos Presidentes Lula da Silva e Bouteflika, em Pequim, durante os Jogos Olímpicos

**2008/Dez:** Encontro do Chanceler Celso Amorim com seu homólogo argelino em Doha, à margem da conferência sobre o financiamento do desenvolvimento

**2009/Jan:** Visita do Ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Miguel Jorge, a Argel

**2009:** Reunião de seguimento da III Comista em Brasília

**2010/Jun:** Missão da ABC visita Argel para analisar cooperação em desertificação e cítricos

**2010/Jul:** IV Reunião da Comista, em Brasília

**2010/Set:** Visita do Ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Miguel Jorge, a Argel

**2011/Set:** Visita ao Rio de Janeiro do Ministro de Energia e Minas da Argélia, Youcef Yousfi, para participar do Fórum “World Energy Leaders Summit”

**2011/Set:** Encontro do Chanceler Antonio Patriota com seu homólogo argelino, Mourad Medelci, à margem do Debate Geral da 66a AGNU

**2011/Out:** Visita do Subsecretário-Geral Político para a África e Oriente do Itamaraty, Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, a Argel

**2012/Jun:** Vinda ao Brasil do Presidente do Conselho da Nação (Câmara Alta) argelino, Abdelkader Bensalah, no contexto da Rio+20

#### ATOS BILATERAIS

<b>Título</b>	<b>Data de celebração</b>	<b>Entrada em vigor</b>
<b>Acordo sobre Transporte e Navegação Marítima</b>	13/04/1976	01/09/1977
<b>Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Técnica</b>	03/06/1981	20/11/1983
<b>Acordo para Criação de uma Comissão Mista Brasileiro-Argelina para a Cooperação Econômica, Comercial, Científica, Tecnológica, Técnica e Cultural</b>	03/06/1981	20/11/1983
<b>Acordo de Cooperação Econômica</b>	20/09/1987	21/12/1989
<b>Acordo de Cooperação no Campo da Proteção dos Vegetais e da Quarentena Vegetal</b>	12/05/2005	28/10/2008
<b>Acordo de Cooperação em Matéria Sanitária Veterinária</b>	12/05/2005	28/10/2008
<b>Acordo sobre isenção de Vistos em favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos ou de Serviço</b>	12/05/2005	02/05/2006
<b>Acordo Comercial</b>	08/02/2006	02/02/2010
<b>Acordo sobre Transporte e Navegação Marítima</b>	08/02/2006	19/03/2010

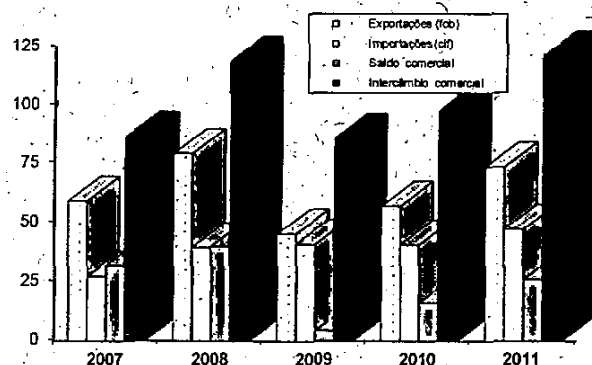
<p><b>Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argelina Democrática e Popular</b></p>	<p>21/05/2009</p>	<p>Acordo aprovado pelo Senado Federal em dezembro de 2012 (Decreto Legislativo 588/12). Aguarda-se ratificação pelo Legislativo argelino.</p>
---	-------------------	--

## DADOS ECONOMICO-COMERCIAIS

### ARGÉLIA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	59,2	79,3	45,2	57,1	73,5	55,2	43,4
Importações (cif)	27,3	39,4	40,7	40,5	47,2	35,1	37,2
Saldo comercial	31,9	39,9	4,5	16,6	26,3	20,0	6,1
Intercâmbio comercial	86,5	118,6	85,9	97,6	120,7	90,3	80,6

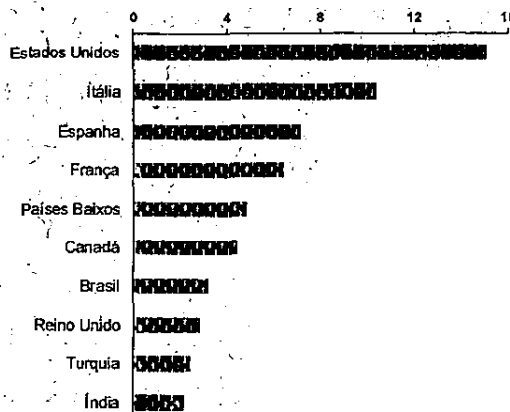
Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013



O comércio exterior argelino apresentou, em 2011, variação de 39% em relação a 2007, passando de US\$ 86,5 bilhões para US\$ 120,7 bilhões. No ranking do FMI, a Argélia figurou como o 47º mercado mundial, sendo o 47º principal exportador e o 52º importador.

**ARGÉLIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
Estados Unidos	15,1	20,6%	7,5	17,3%
Itália	10,4	14,2%	1,5	3,5%
Espanha	7,2	9,8%	6,0	13,7%
França	6,5	8,9%	2,9	6,7%
Países Baixos	4,9	6,7%	3,6	8,3%
Canadá	4,5	6,1%	4,4	10,1%
<b>Brasil</b>	<b>3,23</b>	<b>4,4%</b>	<b>2,62</b>	<b>6,0%</b>
Reino Unido	2,9	3,9%	2,2	5,1%
Turquia	2,5	3,4%	0,6	1,4%
Índia	2,2	3,0%	0,8	2,0%
<b>Subtotal</b>	<b>59,5</b>	<b>81%</b>	<b>32,1</b>	<b>74%</b>
<b>Outros países</b>	<b>14,0</b>	<b>19%</b>	<b>11,2</b>	<b>26%</b>
<b>Total</b>	<b>73,5</b>	<b>100%</b>	<b>43,4</b>	<b>100%</b>

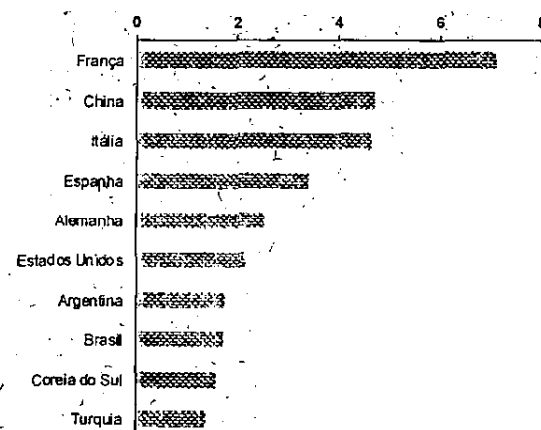


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

As exportações da Argélia foram destinadas, em sua grande maioria, aos países desenvolvidos. Os Estados Unidos representaram cerca de 1/5 das exportações. Na sequência apresentaram-se: Itália (14%); Espanha (10%); França (9%) e Países Baixos (7%). O Brasil obteve o 7º lugar entre os principais destinos em 2011, participando com 4,4% do total.

**ARGÉLIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
França	7,1	15,1%	6,3	16,9%
China	4,7	10,0%	4,7	12,6%
Itália	4,7	9,9%	3,2	8,6%
Espanha	3,4	7,3%	3,3	9,0%
Alemanha	2,6	5,4%	1,7	4,7%
Estados Unidos	2,2	4,6%	1,2	3,1%
Argentina	1,8	3,8%	1,6	4,2%
<b>Brasil</b>	<b>1,76</b>	<b>3,7%</b>	<b>0,91</b>	<b>2,5%</b>
Coreia do Sul	1,6	3,4%	0,9	2,5%
Turquia	1,4	3,0%	1,4	3,8%
<b>Subtotal</b>	<b>31,2</b>	<b>66%</b>	<b>25,2</b>	<b>68%</b>
<b>Outros países</b>	<b>16,0</b>	<b>34%</b>	<b>12,0</b>	<b>32%</b>
<b>Total</b>	<b>47,2</b>	<b>100%</b>	<b>37,2</b>	<b>100%</b>



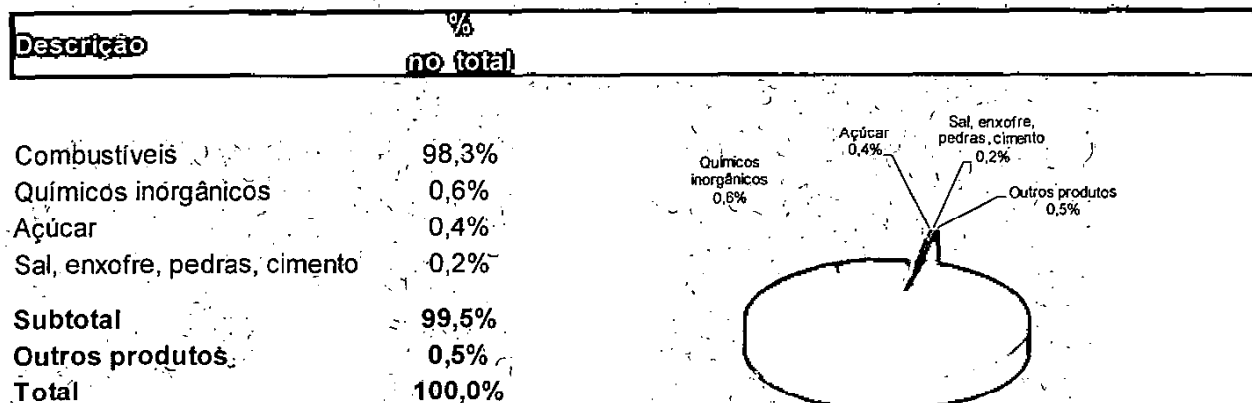
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

A pauta de importações argentinas apresentaram em 2011 participação majoritária da Europa e da China. França (15% do total); China (10%); Itália (10%) e Espanha (7%) são os principais fornecedores de bens a Argélia. O Brasil posicionou-se no 8º lugar, com participação de 3,7% da demanda importadora do país.



## ARGÉLIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %

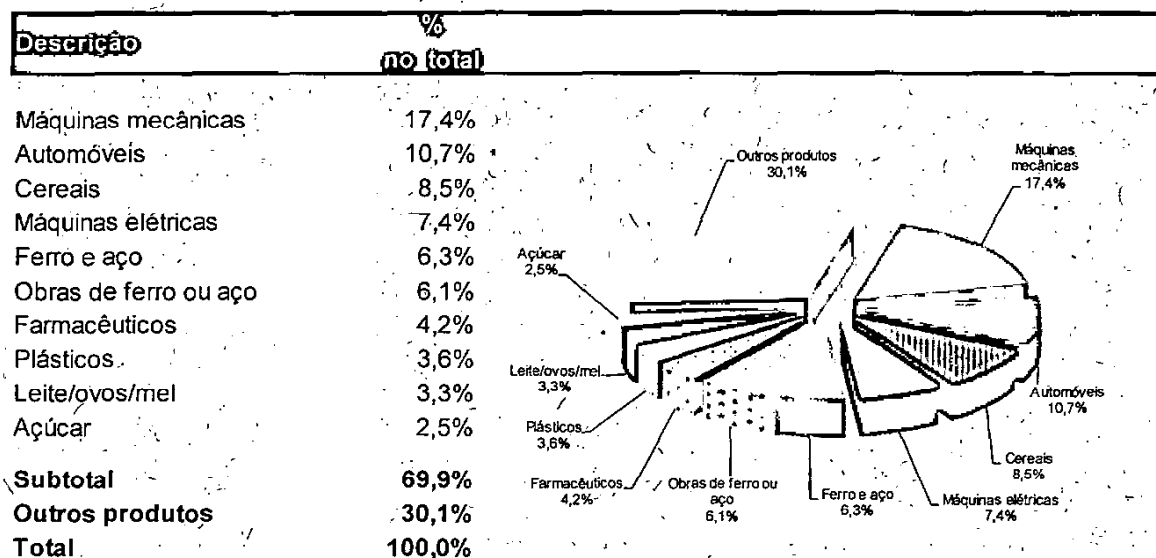


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC TradeMap

As exportações da Argélia são compostas basicamente por hidrocarbonetos, sobretudo, o petróleo em bruto e gás proveniente do mesmo. Em seguida com menor destaque apresentaram-se a venda de produtos químicos inorgânicos; açúcar e sal.

## ARGÉLIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC TradeMap

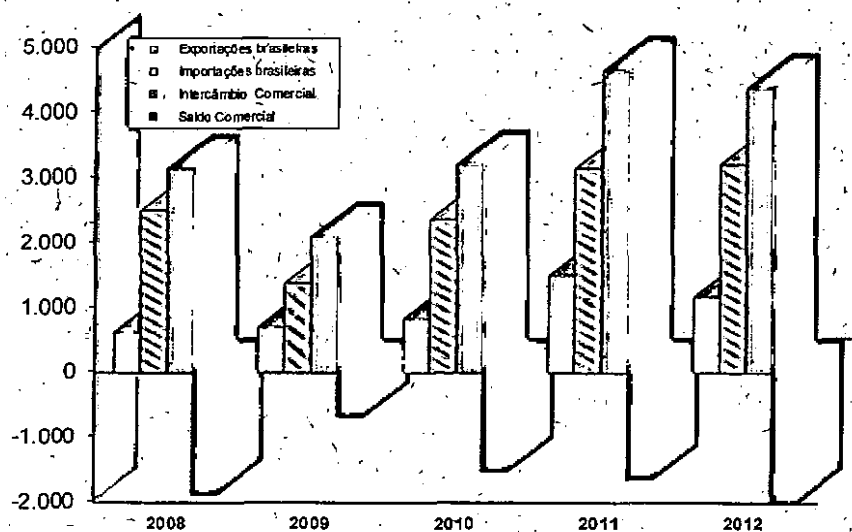
Os produtos manufaturados com alta agregação de valor predominam na pauta de importações argelina. Em seguida os produtos básicos de gêneros alimentícios são os principais produtos comprados pelo país para atender a demanda doméstica. As máquinas - mecânicas e elétricas ( 25% do total); automóveis (11%) e cereais (9%) são os produtos mais significativos na composição das importações.

**BRASIL-ARGÉLIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>632</b>	<b>714</b>	<b>839</b>	<b>1.494</b>	<b>1.170</b>
Varição em relação ao ano anterior	26,2%	12,9%	17,4%	78,1%	-21,7%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>2.501</b>	<b>1.382</b>	<b>2.361</b>	<b>3.137</b>	<b>3.198</b>
Varição em relação ao ano anterior	11,8%	-44,8%	70,9%	32,8%	1,9%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>3.134</b>	<b>2.096</b>	<b>3.200</b>	<b>4.631</b>	<b>4.367</b>
Varição em relação ao ano anterior	29,1%	-33,1%	52,7%	44,7%	-5,7%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>-1.869</b>	<b>-668</b>	<b>-1.523</b>	<b>-1.643</b>	<b>-2.028</b>

Elaborado pelo IRE/DEPR/DIC, Divisão de Indicadores Comerciais, com base em dados do MDIC/SECEX/Argélia

No ranking do comércio exterior brasileiro, a Argélia figurou como o 25º parceiro comercial. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 39%, sendo considerável aumento de 85% nas exportações e de 28% nas importações. Em valores, o intercâmbio comercial entre os dois países passou de US\$ 3,13 bilhões em 2008 para US\$ 4,36 bilhões em 2012. O saldo da balança comercial foi deficitário em todo período analisado, registrando déficit de US\$ 2,02 bilhões em 2012.

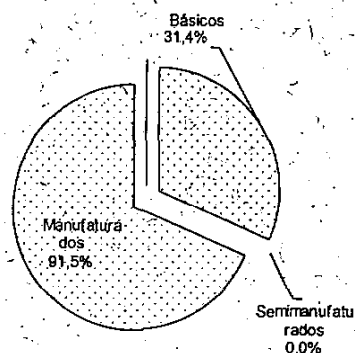
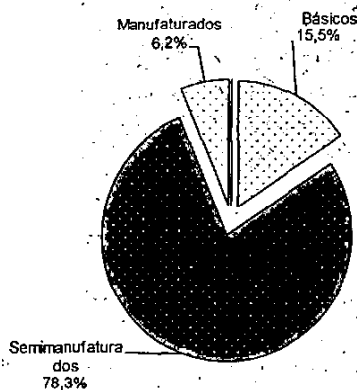


**BRASIL-ARGÉLIA: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
**US\$ milhões, fob - 2 0 1 2**

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	181	15,5%	1.003	31,4%
Semimanufaturados	915	78,3%	0	0,0%
Manufaturados	73	6,2%	2.194	68,6%
Transações especiais	0	0,0%	—	—
<b>Total</b>	<b>1.170</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.198</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MREDPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC*

As exportações brasileiras para Argélia são compostas em sua maior parte por produtos semimanufaturados, que representaram 78,3% das vendas em 2012, com destaque para açúcar. Em seguida estão os bens básicos, com 15,5% e os manufaturados com 6,2%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 68,6% do total em 2012, com destaque para o grupo de combustíveis, que também representou 31,4% dos itens básicos.



**BRASIL-ARGÉLIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para Argélia, 2012
			Valor	% no total	
Açúcar	511	777	781	66,8%	
Gorduras/óleos	76	167	136	11,6%	
Cereais	64	399	92	7,8%	
Carnes	102	38	56	4,8%	
Máquinas mecânicas	26	49	42	3,6%	
<b>Subtotal</b>	<b>780</b>	<b>1.430</b>	<b>1.106</b>	<b>94,6%</b>	
Outros produtos	59	64	63	5,4%	
<b>Total</b>	<b>839</b>	<b>1.494</b>	<b>1.170</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPD/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb

Açúcar - açúcar de cana em bruto - gorduras/óleos - óleo de soja e óleo de milho foram os principais itens brasileiros exportados para a Argélia. Juntos representaram 78,4% do total da pauta em 2012. Em seguida destacaram-se: cereais - milho em grão (exceto para semeadura), trigo (exceto para semeadura) com 7,8%; e carnes (4,8%).

**BRASIL-ARGÉLIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias de Argélia, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	2.323	3.118	3.175	99,3%	
Sal/pedras/cimento	37	19	22	0,7%	
<b>Subtotal</b>	<b>2.361</b>	<b>3.137</b>	<b>3.198</b>	<b>100,0%</b>	
Outros produtos	1	0	0	0,0%	
<b>Total</b>	<b>2.361</b>	<b>3.137</b>	<b>3.198</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPD/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Alceweb

As importações brasileiras originárias da Argélia apresentam alto grau de concentração. Combustíveis - naftas para petroquímica, outros propanos liquefeitos e óleos brutos de petróleo - somam quase que a totalidade das compras. Em 2012, como nos últimos anos, esse grupo representou 99% das compras brasileiras.

Aviso nº 186 - C. Civil.

Em 14 de março de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, em 20/03/2013.